

FLUXO DOS AUTOMATERPENSENES CONSCIENCIOTERÁPICOS (AUTANALITICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *fluxo dos automaterpenses consciencioterápicos* é a técnica de análise algorítmica para autavaliação do processo singular de autossuperação do evoluciente, homem ou mulher, a qual consiste na organização sequencial das sínteses dos autopenses predominantes durante e entre os atendimentos ocorridos em determinado período de tratamento holossomático na *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), com o objetivo de identificar o momento de alta através da convergência e fixação da autopenalidade em patamar cosmoético superior.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *fluxo* deriva do idioma Latim, *fluxus*, “corrimento”, de *fluere*, “fluir; correr”. Apareceu no Século XIV. O primeiro elemento de composição *auto* vem do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O segundo elemento de composição do idioma Latim, *mater*, origina do idioma Indo-Europeu, *matr*, “mãe, representada em todas as línguas indoeuropeias”. O vocábulo *pensamento* procede do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Surgiu no Século XIII. A palavra *sentimento* provém também do idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Apareceu no Século XIV. O termo *energia* origina do idioma Francês, *energie*, derivado do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *energeia*, “força em ação”. Surgiu no Século XVI. O vocábulo *consciência* deriva do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Apareceu no Século XIII. A palavra *terapia* provém do idioma Francês, *therapie*, derivada do idioma Latim Científico, *therapia*, e esta do idioma Grego, *therapeia*, “cuidado; atendimento; tratamento de doentes”. Surgiu em 1899.

Sinonimologia: 1. Fluxo dos automaterpenses na Consciencioterapia. 2. Sucessão dos automaterpenses consciencioterápicos. 3. Sequência dos automaterpenses consciencioterápicos. 4. Conexão serial dos automaterpenses consciencioterápicos.

Neologia. As 3 expressões compostas *fluxo dos automaterpenses consciencioterápicos*, *fluxo curto dos automaterpenses consciencioterápicos* e *fluxo extenso dos automaterpenses consciencioterápicos* são neologismos técnicos da Autanaliticologia.

Antonimologia: 1. Automaterpensene consciencioterápico isolado. 2. Fluxo de autopenses secundários consciencioterápicos. 3. Fluxo das sensações emocionais autoconsciencioterápicas. 4. Fluxo das autopercepções energéticas consciencioterápicas.

Estrangeirismologia: os *sets* consciencioterápicos; o *step-by-step* autoconsciencioterápico; a *awareness* evolutiva.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à sistematização da autopesquisa reciclogênica.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular sintetizando o tema: – *Materpensene: retrato intraconsciencial*.

Unidade: o *materpensene* é a *unidade de medida* da autocrítica.

II. Fatuística

Pensenologia: o fluxo dos automaterpenses consciencioterápicos; o holopensene pessoal da Autoconsciencioterapia; a identificação do materpensene pessoal específico durante e entre cada atendimento da consciencioterapia na OIC; o algoritmo dos autopenses predominantes no período consciencioterápico; a análise do fluxo dos automaterpenses propiciando o desen-

volvimento da autocrítica realista; a conquista da autocrítica racional em relação à autopen-senidade; o matersense enquanto princípio diretor da consciência; a matriz da autopen-senidade; a síntese pensênica do holopensense pessoal; o fator mais atuante da autopen-senidade em cada fase da consciencioterapia; a oscilação dos automatersenses; os reciclopsenses; a reciclopsenidade; os evolucionsenses; a evolucionsenidade; o exercício de autocrítica em relação à autopen-senidade; o holopensense pessoal da autossuperação; a progressão ascendente dos automatersenses reciclados; a convergência dos automatersenses, sínteses das automanifestações fora e dentro dos campos consciencioterápicos da OIC, demonstrando o momento de alta.

Fatologia: a visão de conjunto dos momentos existenciais do evoluciente em resposta às ações terapêuticas da OIC; a análise panorâmica da autorrealidade consciencial; a percepção das interconexões implícitas entre os momentos evolutivos sucessivos; a elaboração, pelo evoluciente, dos relatórios das sensações holossomáticas enquanto parte do protocolo consciencioterápico da OIC; o item matersense dos relatórios; o fato de as etapas da autoconsciencioterapia poderem ser sintetizadas em automatersenses específicos; o fato de o automatersense saltuário denunciar a falta de sustentabilidade evolutiva do evoluciente; o passo a passo de melhoria intraconsciencial; a vivência autodesassediadora nos atendimentos nos *sets* consciencioterápicos; a autobservação mais atilada quanto às automanifestações cotidianas nos intervalos entre os atendimentos da OIC; os registros diurnos das casuísticas pessoais subsidiando a escrita dos relatórios dos períodos entre atendimentos consciencioterápicos na OIC; a identificação dos avanços e retrocessos pontuais entrevistados pelo evoluciente nos relatórios; a medição mais exata das autocorrupções atuantes; os diferentes estados intraconscienciais alternantes; a baixa autocrítica do evoluciente, evidenciada pela variação da autexpressão, autolucidez e autodiscernimento de acordo com o padrão de desassedialidade do ambiente no qual está imerso; o fato de a conscin sem autocrítica tornar-se refém de si mesma (autassédio) e do holopensense mesológico; a autobservação constante sinalizando providências reciclogênicas; as ações reeducativas autoplicadas; a admissão de estar em subnível; a constatação indubitável de poder estar melhor se comparada a automanifestação atual; os ganhos autocognitivos do evoluciente ao elaborar os relatórios propostos pelos consciencioterapeutas; a redefinição do megafoco para mais; a mudança de postura da queixa para o autenfrentamento; a vontade de otimizar o saldo evolutivo em relação ao tempo e às oportunidades; o convívio oportuno com os passageiros evolutivos na CCCI; o tempo autoconsciencioterápico; o êxito autoconsciencioterápico evidenciado pelo *upgrade* autevolutivo; o aumento da autoconfinança; o novo patamar de autodesassedialidade do evoluciente.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as ocorrências parafenomênicas holossomáticas; as percepções parapsíquicas; a sinalética energética parapsíquica pessoal; as projeções conscienciais auxiliares ao processo autoconsciencioterápico; as recuperações de *cons*; a convicção íntima de estar sendo acompanhada de consciexes paraterapeutas; a atuação dos paraconsciencioterapeutas entre atendimentos consciencioterápicos; a clarividência no *set* consciencioterápico apontando as questões mais críticas; as energias sentidas nos *sets* consciencioterápicos favorecendo a rememoração dos ambientes extrafísicos dos *Cursos Intermissoivos* (CI); a intensificação da parapercepção das sincronidades; o desenvolvimento do sentimento de paragratição aos amparadores intra e extrafísicos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo mentalsomático análise-síntese*; o *sinergismo vontade de acertar-determinação de reciclar*.

Principiologia: o *princípio da responsabilidade evolutiva*; o *princípio da autevolatividade*; o *princípio ordenador das manifestações autopen-sênicas*; o *princípio de a evolução não dar saltos*; o *princípio de aprender com os erros*; o *princípio pessoal de ser preferível a dura realidade à mais doce ilusão*; o *princípio da inalienabilidade autovivencial*.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) ortocentrando as análises autoconsciencioterápicas.

Teoriologia: a teoria do auto e do heterodesassédio; a teoria da grafoterapia; a teoria da inteligência evolutiva (IE) aplicada à autoconsciencioterapia.

Tecnologia: o modelo de relatório técnico das vivências ocorridas no set consciencioterápico da OIC; o modelo de relatório técnico das vivências fora do campo consciencioterápico da OIC, ocorridas no período entre atendimentos; a técnica pessoal da redação dos relatórios; a técnica de análise algorítmica dos materpensenes enquanto instrumento autoconsciencioterápico; as técnicas de autenfrentamento; a técnica do planejamento das ações reeducativas autaplicáveis; a criação de técnica de superação específica para cada situação-problema; as técnicas da Autoconsciencimetrolgia; as técnicas da Autoconsciencioterapia.

Voluntariologia: os processos dinamizadores da autopesquisa dos voluntários recicladores; o investimento nas reciclagens intraconscienciais qualificando o voluntariado; o voluntariado na CCCI impulsionando a autoconsciencioterapia do evoluciente.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autoconsciencioterapia; o laboratório conscienciológico da autorganização; o laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia; o laboratório conscienciológico da Pensenologia; o laboratório conscienciológico do estado vibracional; o laboratório conscienciológico da sinalética energética e parapsíquica; o laboratório conscienciológico da retrocognição.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Consciencioterapia; o Colégio Invisível da Autexperimentologia; o Colégio Invisível da Mentalsomatologia; o Colégio Invisível da Pensenologia; o Colégio Invisível dos Autopesquisadores; o Colégio Invisível da Autocogniciologia; o Colégio Invisível da Despertologia.

Efeitologia: o efeito do tratamento consciencioterápico no saldo da ficha evolutiva pessoal (FEP); a introspecção reflexiva e autovigilância constante enquanto efeito da elaboração dos relatórios autoconsciencioterápicos; o efeito evolutivo da autodescrição dos diferentes estados intraconscienciais elaborada pelo evoluciente; a dissonância entre materpensene genuíno e manifestação na intrafísica como efeito da superficialidade ou ausência da autocrítica.

Neossinapsologia: a melhoria do materpensene pessoal gerada pelas neossinapses auto-desassediadoras.

Ciclogia: o ciclo autexperimentação–registros dos dados–sistematização algorítmica; o ciclo autoconsciencioterápico autoinvestigação–autodiagnóstico–autenfrentamento–autossuperação.

Enumerologia: o viés materpensênico; o veio materpensênico; a natureza materpensênica; a tendência materpensênica; a orientação materpensênica; o eixo materpensênico; o arcabouço materpensênico. O deslanche da autocriticidade; o deslanche do autodesassédio; o deslanche da autossuperação; o deslanche da autocura; o deslanche da autonomia; o deslanche da autortopenalidade; o deslanche da autoinconflictividade.

Binomiologia: o binômio imersão consciencioterápica–autorreflexão autoconsciencioterápica; a visão de conjunto do binômio autorrealidade consciencial–desempenho autoconsciencioterápico; o binômio materpensene específico–materpensene existencial; o binômio tenepes–autopesquisa; o binômio vivência das repercussões consciencioterápicas–revivescência das repercussões no ato de registrar; o binômio Experimentologia–Autopesquisologia; o binômio autoparapsiquismo–autopesquisa.

Crescendologia: o crescendo centrípeto recéxis–recin; o crescendo terapêutica–paraterapêutica.

Trinomiologia: os relatórios autoconsciencioterápicos com base no trinômio ocorrências holossomáticas–percepções parapsíquicas–sínteses materpensênicas; o trinômio neointeresses–priorizações evolutivas–neorraciocínio analítico possibilitando a fixação de neoposturas cosmoéticas; o trinômio Autoconsciencimetria–Autoconsciencioterapia–Autopesquisologia.

Antagonismologia: o antagonismo autocrítica cosmoética / autassédio anticosmoético; o antagonismo autenfrentamento corajoso / autofuga covarde; o antagonismo olhar cosmoviológico / olhar reducionista; o antagonismo convergência dos materpensenes / divergência dos

materpenses; o antagonismo sistematização das autopercepções / sistematização das heteropercepções; o antagonismo simplificação algorítmica / complexificação metodológica; o antagonismo técnica cosmoviológica / técnica acanhada.

Paradoxologia: o paradoxo de a consciência poder ser assediadora de si mesma; o paradoxo de sair de si para compreender-se melhor.

Politicologia: a autassistenciocracia; a cognocracia; a autolucidocracia; a terapeutocracia; a autodiscernimentocracia; a homeostaticocracia; a cosmoeticocracia.

Legislogia: a lei do maior esfoço evolutivo; a lei da ação e reação; a lei de o menos doente assistir o mais doente.

Filiologia: a autevoluciofilia.

Sindromologia: a síndrome da subestimação; a síndrome da abstinência da Baratrofera; a síndrome da abstinência para fisiológica.

Mitologia: a superação do mito da evolução consciencial sem autesforço.

Holotecologia: a consciencioterapeuticoteca; a autopesquisoteca; a autexperimentoteca; a conscienciometroteca; a psicossomatoteca; a metodoteca; a sistematicoteca.

Interdisciplinologia: a Autanaliticologia; a Consciencioterapia; a Autoconsciencioterapia; a Projecioterapia; a Autopesquisologia; a Autocriticologia; a Reciclopensenologia; a Autevoluciolgia; a Autodesassediologia; a Autassistenciologia; a Holomaturologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o evoluciente; o consciencioterapeuta; o autopesquisador; o sistemata; o autexperimentador; o exemplarista; o intermissivista; o proexista; o inversor existencial; o reciclante existencial; o intelectual; o verbetógrafo; o escritor; o parapercepciologista; o paraconsciencioterapeuta; o tenepessista.

Femininologia: a evoluciente; a consciencioterapeuta; a autopesquisadora; a sistemata; a autexperimentadora; a exemplarista; a intermissivista; a proexista; a inversora existencial; a reciclante existencial; a intelectual; a verbetógrafa; a escritora; a parapercepciologista; a paraconsciencioterapeuta; a tenepessista.

Hominologia: o *Homo sapiens autoconscientiotherapeuticus*; o *Homo sapiens autoconscientiometricus*; o *Homo sapiens autocognitor*; o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens retrocognitor*; o *Homo sapiens cohaerens*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens autocriticus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens semperaprendens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: fluxo *curto* dos automaterpenses consciencioterápicos = o relativo ao período de única semana de orientação terapêutica na OIC; fluxo *extenso* dos automaterpenses consciencioterápicos = o relativo ao período de 6 ou mais meses de orientação terapêutica na OIC.

Culturologia: a cultura da autorreflexão permanente; a cultura do autaperfeiçoamento contínuo; a cultura evolutiva da Autopesquisologia; a cultura da Multidimensiologia Consciencial; a cultura da avaliação sistemática.

Materpensenologia. Concernente à *Autexperimentologia*, eis a proposição de pelo menos 3 etapas do processo de indentificação do materpensene pessoal, em determinado momento evolutivo, na ordem funcional:

1. **Registro:** das percepções, parapercepções, repercussões holossomáticas, sensações, ideias, desejos, irritações, momentos de malestar e os de bem-estar, sinaléticas energética anímico-parapsíquicas, fatos e parafatos relevantes ocorridos.

2. **Autorreflexão:** sobre o conjunto dos dados registrados, predominâncias dos autopeneses e correlações entre as ocorrências vivenciadas, em cada momento.

3. **Síntese:** das reflexões e análises, resumindo, em única palavra ou expressão, o alcance das repercussões havidas no dia a dia e as reciclagens necessárias.

Fluxos. Para facilitar a visualização global do período de consciencioterapia (OIC) em análise, pode-se organizar os automaterpensenes, na ordem cronológica, em duas colunas (à esquerda, dos automaterpensenes nos *sets* consciencioterápicos; à direita, dos automaterpensenes dos períodos entre os atendimentos), gerando 3 sequências ou fluxos, dispostos a seguir na ordem lógica:

1. **Específico dos atendimentos** (à esquerda): indicando as transformações atendimento a atendimento, em tese, próximos à realidade intraconsciente do evoluciente, dado o ambiente desassediador no *set* consciencioterápico.

2. **Específico dos intervalos** (à direita): indicando as transformações de intervalo a intervalo (entre os atendimentos), na prática, indicativos dos padrões das manifestações do evoluciente na realidade intrafísica cotidiana.

3. **Geral alternante** (ziguezague): indicando as transformações – progressos e retrocessos – ao entrecruzar os automaterpensenes dos atendimentos e os dos intervalos entre atendimentos, evidenciando os possíveis *gaps* iniciais entre a capacidade consciencial, de 1 lado, e a realização intrafísica do evoluciente, do outro, e a esperada convergência ao longo do tratamento consciencioterápico.

Algoritmo. Fazendo uso de *Tecnologia*, eis, em ordem funcional, 3 passos compondo o algoritmo dos automaterpensenes para análise das autossuperações no período de consciencioterapia:

1. **Inicialização.** Plotar os automaterpensenes, em ordem cronológica, criando os 3 fluxos descritos no parágrafo anterior.

2. **Processamento.** Percorrer e analisar avanços e retrocessos nas manifestações conscienciais nos 3 fluxos de automaterpensenes, para criar estratégias de autossuperação dos travões e tropeços emocionais.

3. **Parada.** Considerar como critério de parada a avaliação da convergência dos automaterpensenes. Se ambos os fluxos dos automaterpensenes (nos *sets* consciencioterápicos e nos intervalos) tenderem para o mesmo automaterpensene, então o evoluciente apresenta maior estabilidade evolutiva e poderá decidir pela alta consciencioterapêutica.

Distorções. Os retrocessos, quando existem, refletem, em geral, a existência de distorções da realidade consciencial pelo evoluciente, provocadas pela própria submissão às pressões mesológicas e culturais.

Autoconscientização. Sintetizar os períodos autovivenciais pelos automaterpensenes específicos ativa atributos mentaissomáticos necessários à capacidade de elaborar o *ciclo análise-síntese*, catalisando a autoconscientização evolutiva. Vale lembrar o *princípio de toda autocura começar pela autocognição*.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o fluxo dos automaterpensenes consciencioterápicos, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aterrissagem forçada:** Recexologia; Nosográfico.
02. **Autorremissibilidade consciencioterápica:** Consciencioterapia; Homeostático.
03. **Autovigilância ininterrupta:** Consciencioterapia; Homeostático.
04. **Crescendo das autossuperações:** Crescendologia; Homeostático.
05. **Desopressão holopensênica:** Holopensenologia; Homeostático.
06. **Identificação do padrão:** Holopesquisologia; Neutro.
07. **Materpensene:** Materpensenologia; Neutro.
08. **Materpensene predominante:** Materpensenologia; Neutro.
09. **Omniterapeuticologia:** Paraterapeuticologia; Homeostático.
10. **Parainterceptação desassediadora:** Desassediologia; Homeostático.
11. **Predisponência à reciclagem:** Recexologia; Homeostático.
12. **Produmetria anticonflitiva:** Autoconsciencioterapia; Homeostático.
13. **Síndrome da abstinência para fisiológica:** Autoconsciencioterapia; Nosográfico.
14. **Técnica da desassedialidade direta:** Consciencioterapia; Homeostático.
15. **Técnica do algoritmo:** Algoritmologia; Neutro.

ELABORAR RELATÓRIOS CONSCIENCIOTERÁPICOS AUXILIA O EVOLUCIENTE A FIXAR A ATENÇÃO AUTOPESQUI-SÍSTICA, URBI ET ORBI. JÁ O FLUXO DOS AUTOMATERPENSENES VISA A SÍNTESE EMBASANDO A AUTANÁLISE.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, considera a possibilidade de aplicar a *técnica de análise algorítmica* do fluxo dos automaterpensenes consciencioterápicos? Possui alguma outra técnica pessoal complementar a essa?

Bibliografia Específica:

1. **Nader, Rosa;** *Experiência de Reeducação Consciencial para Auto-Superação de Conflitos*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 4; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 *E-mail*; 34 enus.; 17 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2003; páginas 168 a 181.
2. **Idem;** *Técnica de Análise Algorítmica dos Materpensenes: Instrumento Autoconsciencioterápico*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 12; N. 2; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 algoritmo; 1 *E-mail*; 13 enus.; 1 fluxograma; 2 notas; 3 refs.; 2 anexos; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2008; páginas 234 a 242.
3. **Takimoto, Nario;** *O Papel da Autoconsciencioterapia na Saúde Parapsíquica*; Artigo; *II Jornada da Parapercepcologia*; Foz do Iguaçu, PR; 14-16.07.06; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 3; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 *E-mail*; 6 enus.; 27 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2005; páginas 221 a 229.
4. **Vieira, Waldo;** *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 132.

R. N.